

DIFERENÇAS MACROSCÓPICAS DE ESPÉCIES COMERCIALIZADAS COMO “SUCUPIRA” NA AMAZÔNIA CENTRAL

Andressa Vitoria Xavier Barbosa¹ *; Lais Gonçalves da Costa Brocco²; Marcelly Cristina Monteiro de Castro²; Victor Fassina Brocco²

¹ Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO), Irati/PR, Brasil.

² Centro de Estudos Superiores de Itacoatiara, Universidade do Estado do Amazonas (UEA), Itacoatiara/AM, Brasil.

* e-mail do autor correspondente: andressavitoriaxb@gmail.com

Resumo: Descrever a anatomia de espécies comercializadas como “sucupira”, visando a segregação de suas características é o objetivo proposto neste estudo. Para tanto, foram analisadas amostras de espécies conhecidas popularmente como Sucupira-preta (*Diploptropis racemosa*) e Sucupira-parda (*Diploptropis purpurea*), pertencentes a família botânica Fabaceae, a nível de seus caracteres gerais (distinção dos anéis de crescimento, grã, textura e tipo de desenho na madeira) e caracteres anatômicos macroscópicos (parênquima, vasos e raios). A partir dos resultados, observou-se que é possível distinguir as duas espécies estudadas por meio de características macroscópicas no tipo e arranjo dos elementos de parênquima e agrupamento dos vasos, essas foram as principais diferenças encontradas para a segregação. Tais resultados evidenciam a anatomia da madeira, a nível macroscópico como uma ferramenta importante a ser empregada na identificação e distinção confiáveis de madeiras tropicais conhecidas como “sucupira”.

Palavras-chave: Distinção anatômica. Caracteres gerais. Madeiras tropicais.

MACROSCOPIC DIFFERENCES OF SPECIES MARKETED AS "SUCUPIRA" IN CENTRAL AMAZONIA

Abstract: The objective of this study is to describe the anatomy of species marketed as "sucupira", aiming at the segregation of its characteristics. For this purpose, samples of species popularly known as Sucupira-preta (*Diploptropis racemosa*) and Sucupira-parda (*Diploptropis purpurea*), belonging to the botanical family Fabaceae, were analyzed at the level of their general characters (distinction of growth rings, grain, texture and type of drawing on the wood) and macroscopic anatomical characters (parenchyma, vessels and rays). From the results, it was observed that it is possible to distinguish the two species studied through macroscopic characteristics in the type and arrangement of parenchyma elements and vessel grouping, these were the main differences found for segregation. These results show the wood anatomy, at the macroscopic level as an important tool to be employed in the identification and reliable distinction of tropical woods known as

"sucupira".

Keywords: Anatomical distinction. Macroscopic characteristics. Tropical hardwoods.

1. INTRODUÇÃO

A correta identificação de madeiras é o passo essencial para a correta utilização deste material, pois madeiras com características anatômicas semelhantes normalmente são confundidas sob a mesma denominação vernacular conduzindo a possíveis equívocos [1]. A extração e consequente comercialização de madeiras na Amazônia é ainda a atividade mais comum, onde normalmente a identificação se dar por nomes populares, no entanto, existem conflitos ao serem associados nomes vulgares aos nomes científicos de um mesmo grupo de espécies. Sendo assim, algumas espécies madeireiras são confundidas e exploradas de forma desordenada e não sustentável por serem semelhantes a olhos não treinados [2].

Dentre essas espécies, destacam-se as do gênero *Diploptropis*, conhecidas popularmente como “Sucupira” da família botânica Fabaceae. As diferenças anatômicas existentes entre estas espécies são poucos perceptíveis, sendo comercializada a partir de variações gerais da própria madeira [3]. Portanto, o estudo da anatomia do lenho tem grande importância, auxiliando a identificar diferenças determinantes [4]. Deste modo, o objetivo deste estudo foi fornecer informações básicas para as primeiras percepções de diferenças entre as madeiras comercializadas como Sucupira, visando a segregação de suas características.

2. MATERIAL E MÉTODOS

2.1 Obtenção e preparo das amostras

As amostras das madeiras foram disponibilizadas por serrarias localizadas no município de Itacoatiara, Amazonas. O material foi transportado para o Laboratório de Tecnologia da Madeira do Centro de Estudos Superiores de Itacoatiara (CESIT), da Universidade do Estado do Amazonas.

Foram preparados corpos de prova, com dimensões de 2,0 x 2,0 x 3,0 cm, largura, espessura e comprimento, respectivamente, seguindo as orientações para os planos transversal, tangencial e radial [5]. Logo em seguida foi feito o polimento do plano transversal de cada uma das amostras para melhor visualizar os elementos anatômicos.

2.2 Macrofotografia das amostras

A caracterização macroscópica do xilema de cada espécie foi realizada com auxílio de uma lente macroscópica de 24x de aumento, conectada a um smartphone com câmera traseira de 12 megapixels com abertura de f/1:8, caracterizando-se morfológicamente os seguintes elementos

estruturais: I) Seção transversal: Limites dos anéis de crescimento; textura; parênquima, porosidade; frequência dos vasos, agrupamento e obstrução dos vasos; II) Seção tangencial: Grã e estratificação dos raios; III) Seção radial: Grã e desenho da madeira.

2.3 Caracterização anatômica das espécies

Para os estudos anatômicos das madeiras, seguiram-se as recomendações dos procedimentos em estudos de anatomia de madeira [6]. Para êxito de identificação usou-se como base de referência, amostras de madeira registradas na xiloteca do (CESIT), além de dados da literatura com descrições anatômicas das madeiras e chaves dicotômicas [7] e [8].

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Descrição anatômica macroscópica das espécies

A descrição dos caracteres gerais das espécies indica que para ambas, os limites dos anéis de crescimento são indistintos, a grã é do tipo entrecruzada, a madeira apresenta textura do tipo grossa e as figuras observadas na superfície longitudinal atribui a elas um aspecto fibroso.

Por meio da macrofotografia das amostras (Figura 1), foi observado para Sucupira-preta elementos parenquimáticos do tipo paratraqueal vasicêntrico com confluências em trechos curtos e com visibilidade a olho nu (Figura1a). Já para a Sucupira-parda, o tipo de parênquima observado também foi paratraqueal vasicêntrico, no entanto, sem a presença de confluência dessas células e visualizados apenas com auxílio de lente de aumento a partir de 10x (Figura 1d).

Para os elementos vasculares, ambas as espécies apresentam visibilidade dos vasos a olho nu, com porosidade difusa, frequência média e obstruídos. A principal diferença observada entre as espécies analisadas foi o agrupamento desses elementos, uma vez que a Sucupira-preta possui agrupamento dos vasos predominantemente em múltiplos radiais e a Sucupira-parda tem proporções semelhantes de vasos solitários e em múltiplos radiais. Para as características dos raios, ambas espécies apresentam visibilidade apenas com auxílio de lente e ausência de estruturas não estratificadas (Figura 1b e 1e).

A descrição anatômica das espécies deste estudo, assemelham-se aos resultados observados por [9], em que também caracterizou outras espécies da família botânica Fabaceae, corroborando com observações também relatadas por [10].

3.2 Análise de similaridade

O dendrograma reafirma o observado na descrição das espécies que o tipo de parênquima e o agrupamento dos vasos são diferentes, formando grupos solitários (Figura 2). E reafirmando que, todos os outros caracteres refletem a maior similitude para as espécies analisadas neste estudo, ainda que estejam em grupos segregados. Tais resultados corroboram com os observados por [11], em que considerar apenas as características gerais não é um correto parâmetro de diferenciação, em que as principais diferenças são observadas apenas a nível macroscópicos.

4. CONCLUSÕES

A identificação dessas duas espécies não deve ser feita apenas nos seus níveis de caracteres

gerais, pois os resultados de análises desta pesquisa indicam que todas essas informações são semelhantes para ambas as espécies. A identificação correta dessas espécies deve se basear em suas análises macroscópicas, uma vez que para as espécies analisadas neste estudo, os principais elementos de diferenciação são a visibilidade e tipo de parênquima e o agrupamento dos vasos.

5. REFERÊNCIAS

- [1] Silva, M. C. F.; Souza, F. I. B.; Gomes, J. I. Caracterização anatômica da madeira de quatro espécies de Vochysiaceae conhecidas, na Amazônia brasileira, como “mandioqueira”. *Ciência Florestal*. 2021; 31 (3): 1193-1215.
- [2] Pivetta, M.; Kanashiro, M. As diferenças entre árvores. In *Pesquisa Fapesp*, São Paulo. P.33. 2002.
- [3] Mainieri, C.; Chimelo, J. P. Fichas de características das madeiras brasileiras. São Paulo: Instituto de Pesquisas Tecnológicas de São Paulo (IPT), 1989. 418p.
- [4] Mady, F. T. M. Técnicas para microscopia da madeira. Manaus: Editora da Universidade Federal do Amazonas (EDUA), 2007. 80p.
- [5] Associação Brasileira de Normas Técnicas. NBR-7190: Projeto de Estruturas de Madeiras. São Paulo: 1997.
- [6] Comissão Panamericana de Normas Técnicas – COPANT. Descrição das características gerais e macroscópicas das madeiras de angiospermas dicotiledôneas. La Paz. 1974.
- [7] Castro, A. Madeiras da Amazônia: características gerais, nome vulgar e usos. Instituto de Tecnologia da Amazônia, 2002. 237p.
- [8] Coradin, V. T. R. Madeiras comerciais do Brasil: chave interativa de identificação baseada em caracteres gerais e macroscópicos. **Brasília, DF: Serviço Florestal Brasileiro, Laboratório de Produtos Florestais**, 2010. 394p.
- [9] Mainieri C. Manual de Identificação das Principais Madeiras Comerciais Brasileiras. São Paulo: Instituto de Pesquisas Tecnológicas (IPT); 1983. 241 p.
- [10] Vasconcellos, F. J.; Freitas, J. A.; Lima, V. M. O. C.; Monteiro, L. V.; Pereira, S. J. Madeiras Tropicais de Uso Industrial no Maranhão: características tecnológicas. Manaus: Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA), Universidade Federal do Maranhão (UFMA); 2001. 96 p.
- [11] Zenid, G. J.; Ceccantini, G. C. T. Identificação botânica de madeiras. São Paulo: Laboratório de Anatomia e Identificação de Madeiras do Instituto de Pesquisa Tecnológica do Estado de São Paulo; 2007.